

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
SÉCULO		DIÁRIO POPULAR	18.01.1974
JORNAL DO COMÉRCIO		DIÁRIO DE LISBOA	
PRIMEIRO DE JANEIRO		CAPITAL	
JORNAL DE NOTÍCIAS		REPÚBLICA	

UNIDADE SINDICAL DOS MÉDICOS-VETERINÁRIOS

— PROPOSTA FUNDAMENTAL DA LISTA A PARA AS ELEIÇÕES DO RESPECTIVO SINDICATO

A lista da «Unidade Sindical» (lista A) concorrente às eleições para o Sindicato Nacional dos Médicos-Veterinários, que decorrerão no próximo dia 27, vai realizar, nos próximos dias, várias sessões de esclarecimento, em diversas cidades do País, nomeadamente em Aveiro, Évora e Beja (amanhã); Santarém, na próxima segunda-feira, e Lisboa (na sede da Associação Agronómica, Rua D. Dinis, 2), no dia 23.

Com esta informação, os elementos daquela lista enviaram-nos, também, um exemplar da circular dirigida aos médicos-veterinários portugueses, na qual começam por solicitar «participação efectiva no acto eleitoral do Sindicato Nacional dos Médicos-Veterinários, de modo a que os elementos que venham a tomar conta dos destinos sindicais sejam verdadeiramente representativos da vontade de todos os colegas e não apenas, como tem acontecido até agora, da minoria que exerce a sua actividade na região de Lisboa».

E esse documento, a seguir, faz um esboço da situação da classe no nosso país:

«Impõe-se, na realidade, que todos os médicos-veterinários passem a ter responsabilidade de decisão perante as realidades nacionais a que serão chamados a intervir.

A capacidade técnica do País, no quadro do desenvolvimento pecuário, como barómetro das potencialidades criativas e eficiência executiva dos médicos-veterinários, está, com efeito, dependente não só do seu nível técnico e científico, mas, também, da sua capacidade de realização.

Não se enfrenta o ritmo de mudança que se deseja ver realizado, no âmbito de fomento pecuário, sem uma sólida participação de todos os médicos-veterinários. Assim, todos deverão estar preparados para activamente participarem na resolução dos novos problemas.

É certo que os responsáveis devem estar conscientes desta realidade, mas não é de inten-

ções que se constrói a grandeza do futuro, já que não será pelo simples facto de se reconhecer que tudo estava errado que se pode caminhar para a solução de que tudo passará a estar certo.

O processo de renovação e dinamização dos sectores ligados à actividade profissional depende essencialmente da intervenção da totalidade dos médicos-veterinários. E, afigura-se-nos, a melhor maneira de a isso se impor, efectivamente como profissão de importância vital para o País, que é de facto, será fazê-lo através da edificação de um verdadeiro espírito de unidade em torno de um Sindicato que represente a vontade e a força dos médicos-veterinários portugueses. Todos deverão, deste modo, ter uma palavra para dizer na consecução dos objectivos profissionais e nacionais que indubitavelmente ambicionam alcançados.

Porque assim pensam, os elementos da lista da Unidade Sindical (lista A), comprometem-se, perante toda a profissão, se forem eleitos, a actuar de acordo com a vontade da maioria dos colegas que sejam mandatários e não de acordo com as suas opiniões pessoais ou, muito menos, de acordo com quaisquer interesses partidários.